

**Claretiano – Centro Universitário
Batatais-SP**

**ESPECIALIZAÇÃO – LATO SENSU
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ARQUEOLOGIA**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**COORDENAÇÃO
PROFA. DRA. MILENA ACHA**

2023-2026





CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS

**ESPECIALIZAÇÃO – LATO SENSU
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ARQUEOLOGIA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**COORDENAÇÃO
Dr^a. Milena Acha**

**BATATAIS
2023-2026**

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS	4
4. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS	5
5. OBJETIVO GERAL DO CURSO	6
5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO	6
6. PÚBLICO – ALVO	6
7. MATRIZ CURRICULAR	6
7.2. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	7
8. CORPO DOCENTE/TUTOR	21
10. MODALIDADE	22
10.1. Cursos oferecidos em formato on-line, com encontros presenciais apenas para avaliações	23
10.2. Cursos oferecidos em formato totalmente on-line, inclusive as avaliações	23
10.3. Cursos semipresenciais	23
11. SISTEMA GERENCIADOR DE APRENDIZAGEM-SALA DE AULA VIRTUAL (SGA/SAV)	23
12. INSTALAÇÕES OU RECURSOS NECESSÁRIOS AO CURSO	25
12.1. Salas de Aula	25
12.2. Laboratórios de Informática	26
13. PROCESSO SELETIVO	27
14. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	27
15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO	27
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISCIPLINA E/OU TRABALHO DE CONCLUSÃO	28
17. CERTIFICAÇÃO	28
18. INDICADORES DE DESEMPENHO	28
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
20. ANEXOS	30
20.1. Corpo Docente/Tutor	30

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Arqueologia

Área: 02 - Artes e humanidades

Grau: Lato-sensu

Carga horária: 360 Horas

Duração: 10 meses

Periodicidade de oferta: Regular

Data de início da oferta: 17/02/2020

Modalidade: Educação a Distância

Quantidade de vagas: 100

Documento de Criação do Curso: Resolução CONSUP CLARETIANO nº 30/2019, de 16/09/2019

Situação de Funcionamento Atual: Ativo

Integralização/Duração: (X) Intensivo (X) Extensivo

Formato: (X) Totalmente online (X) Online, com provas presenciais () Semipresencial

Quantidade de encontros presenciais: 2 encontros presenciais.

Carga Horária: 360 horas, sendo 360 h a distância e 0 h presenciais.

Curso de Graduação Vinculado: Sem vínculo

Coordenador (a): Prof.(a). Dr(a) Milena Acha

Titulação: Graduada em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela UNESP (2005), com foco na compreensão de traços sociais e simbólicos no material arqueológico da área Diaguita, no Noroeste Argentino. Entre 2006 e 2015 foi mestranda na área de Antropologia Social, no Instituto de Desarrollo Económico y Social na Universidade de San Martín, na Argentina, visando compreender os usos da memória e da identidade indígena nos Valles Calchaquíes. Doutora (2016) em Ciências Arqueológicas no Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), com foco na análise etnoarqueológica com os pastores da região de Santa María, Argentina. Com doutorado sanduíche no Institute of Behavior Science na Universidade do Colorado-Boulder (2014-2016), com foco no comportamento ambiental dos pastores de Santa María, na Argentina. Pós-doutoranda na Universidade de Santa Catarina, vinculada ao laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica (ECOHE-UFSC). Especializou-se na análise das paisagens pastoris em zonas de altitude e aridez, tendo desenvolvido um modelo de análise de áreas de maior potencial arqueológico para zonas pouco acessíveis em grandes altitudes. Foi professora visitante do programa de Arqueologia do Instituto Politécnico Tomar em Portugal (2014-2014); na Pós-Graduação em: Arqueologia, Gestão e Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (2014-2014); professora da Pós-Graduação 'Arqueologia, História e Sociedade' da Universidade de Santo Amaro (2016-atual); coordenadora e professora/tutora da Pós-Graduação em Arqueologia do Centro Universitário Claretiano (2020-atual). Em 2015 recebeu um bolsa de docente/estagiário no MAE-USP, participando do curso de graduação junto à Profa. Dra. Fabíola A. Silva. Integra o corpo editorial e é avaliadora de vários Periódicos Científicos e Projeto de Fomento. Membro do grupo sem fins lucrativos 500 Women Scientists dedicado à ciência livre e inclusiva. Integrou o Projeto Arqueológico Yocavil (2008-2010) com o foco nos estudos regionais das populações pré-colombianas da zona andina de Catamarca (Argentina), durante o período levou a cabo atividades de pesquisa e colaboração, nos trabalhos de curadoria esteve a cargo da análise das urnas santamarianas fazendo uso da arqueologia digital. Integrou o Proyecto Arqueológico Sierra del Cajón (2010-2016) em

colaboração com a Fundação de Historia Natural Félix de Azara, levou a cabo uma série de atividades de investigação científica com o foco na Serra do Cajón (Argentina), inclusive desenvolvendo atividades no projeto voluntário Patrimonio Cultural Calchaquí, financiado pelo Ministério de Educación (Argentina), visando a integração de conhecimento para crianças e adolescentes em colégios técnicos da zona andina do Noroeste Argentino. Integra o Projeto de Pesquisa Arqueologia, Etnoarqueologia e populações tradicionais (2011-atual), participando de ações e discussões sobre os avanços da etnoarqueologia e das novas propostas da arqueologia junto às comunidades tradicionais, vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia e Território (LINTT-USP). Esteve em licença maternidade em 2019.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta do curso de Especialização em Arqueologia, oferecido na modalidade a distância, surge para atender à demanda de profissionais egressos das áreas de História, Ciências Sociais, Museologia, Biologia, Geologia, Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Arquitetura e de outras pessoas portadoras de curso superior que tenham interesse sobre esta área de conhecimento.

A arqueologia é uma ciência que se desenvolve a partir do levantamento e análise da cultura material produzida pelo ser humano em todo tempo e lugar. Desta forma, a área engloba o conhecimento sobre os sistemas culturais das diversas populações ao longo do globo, não estando restrita apenas ao tempo passado, mas também elaborando conhecimento científico sobre o comportamento material da atualidade.

Esta especialização em Arqueologia fornece aos profissionais - e conseqüentemente se estende a toda a sociedade civil - o suporte teórico necessário para articular determinados conceitos aprendidos. Estes conceitos, junto com o conhecimento prático que a profissão exige, são responsáveis por um melhor funcionamento de toda a sociedade, implicando em uma percepção de todos os públicos da importância de entendermos o outro e defendermos o nosso patrimônio cultural. Desta forma, a especialização busca que o aluno reflita sobre as condições na Arqueologia como ciência e os questionamentos dos tempos atuais.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS

O Claretiano é mantido pela EDUCLAR - Ação Educacional Claretiana - que é dirigida pelos Padres Missionários Claretianos, desde 1925, com sede à Rua Dom Bosco, 466, Bairro Castelo, na Cidade de Batatais - SP.

A Congregação dos Missionários Claretianos, tem como fundador Santo Antônio Maria Claret, que nasceu no dia 23.12.1807, em Sallent, Catalunha, Espanha.

O objetivo da Congregação é (este:) anunciar, por todos os meios possíveis, no Serviço Missionário da Palavra, o Evangelho de Jesus Cristo a todo o mundo. Inicialmente ela se dedicou exclusivamente ao serviço missionário e posteriormente foi assumindo outras atividades apostólicas: paróquias, educação (colégios, faculdades, escolas eclesásticas, formação de leigos, agentes de pastoral e voluntários), missões, meios de comunicação social, obras sociais e promocionais, etc.

A dedicação dos claretianos à educação superior começou no ano de 1970, com a fundação da Faculdade de Educação Física de Batatais, que abriu as portas para o surgimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "José Olympio".

Posteriormente, as Faculdades Claretianas transformaram-se em Faculdades Integradas – UNICLAR - União das Faculdades Claretianas. Em março de 2001, a unidade de Batatais obteve o credenciamento do Ministério da Educação, como Claretiano - Centro Universitário.

Com o objetivo de unificar todas as unidades educativas Claretianas de Educação Básica e Educação Superior, no dia 24 de outubro de 2012, foi lançado o Claretiano – Rede de Educação, de modo a estruturar um modelo de gestão e dar sustentabilidade ao Claretiano.

Reconhecendo a Educação a Distância como uma modalidade de democratização de acesso ao ensino, flexibilidade de estudos e favorecimento do desenvolvimento da autonomia dos educandos, o Claretiano - Centro Universitário, em 2002, começou a sinalizar a oferta de uma parte das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade a distância (cerca de 10%, conforme autorizado na época pela Portaria no 2.253 de 18/10/01, publicada no DOU de 19/10/2001, que facultava a oferta de até 20% das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade de Educação a Distância).

Então no ano 2002, o Claretiano inicia o Projeto de Disciplinas em Educação a Distância (20%) na Graduação Presencial no Curso de Complementação Pedagógica, oferecendo uma parte de suas disciplinas na modalidade a distância conforme autorizado pela referida Portaria (atualmente revogada pela Portaria no. 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

O ano de 2004, no Claretiano - Centro Universitário tem início as ofertas de Cursos de Pós-graduação a distância.

Toda proposta da Modalidade a Distância se caracteriza e funciona em consonância com a Missão, o Projeto Educativo, Político Pedagógico Institucional, com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Claretiano - Centro Universitário e com as legislações referentes a Educação a Distância (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; PORTARIA NORMATIVA No - 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017, e com as regulamentações de credenciamento institucional para a modalidade).

4. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS

A Missão do Claretiano - Centro Universitário consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana. (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p. 17).

O Projeto Educativo/Missão tem e vem inspirando todo o trabalho pedagógico/administrativo/acadêmico do Claretiano, que também, orientado pelas políticas educacionais de âmbito nacional e necessidades regionais de seu entorno, tem sido concebido, por todos os segmentos envolvidos no seu processo de implementação, como

um elemento permanente de apoio, reflexão e análise para a formação humana de nossos discentes.

5. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Os objetivos gerais do curso de Especialização em Arqueologia são:

- Fornecer aos profissionais conhecimento eficaz para a compreensão da ciência arqueológica como um todo.
- Fornecer as ferramentas necessárias para a resolução dos conflitos de interesses no processo da atividade arqueológica no âmbito
- Levar o aluno a compreender o estudo da Arqueologia e ter ferramentas para compreender o passado e o presente de maneira crítica e ativa.

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O profissional especialista em Arqueologia formado pelo Claretiano precisa alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Aplicar o conhecimento da Arqueologia para que o profissional conheça as ferramentas e dinâmicas da arqueologia, a fim de construir um ambiente mais saudável com compromisso social.
- Melhorar a qualidade dos profissionais por meio da interpretação e da correta aplicação do conhecimento da teoria e da prática arqueológica.

6. PÚBLICO – ALVO

Graduados em História, Ciências Sociais, Biologia, Geologia, Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Arquitetura e áreas afins.

7. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Pós-Graduação, com carga horária de 360 horas, contempla as seguintes disciplinas:

Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciado Ambiental, com 60 horas.

Conhecimento e Aprendizagem, com 60 horas.

Fundamentos da Prática Arqueológica, com 60 horas.

Introdução ao Trabalho Arqueológico, com 60 horas.

Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial, com 60 horas.

Teoria da Arqueologia, com 60 horas.

7.1. APRESENTAÇÃO DA MATRIZ ANO

Disciplinas	Carga Horária Total Disciplina	Carga Horária a Distância	Carga Horária Presencial	Módulo de Início (1 ou 2)	Término (julho ou dezembro)
Didática do Ensino Superior	32h	31h15min	45 min (1 a)	Módulo 1	Julho
Teoria da Arqueologia	60h	59h15min	45 min (1 a)	Módulo 1	Julho

Fundamentos da Prática Arqueológica	57h	56h15min	45 min (1 a)	Módulo 1	Julho
Metodologia da Pesquisa Científica	40h	39h15min	45 min (1 a)	Módulo 2	Dezembro
Introdução ao Trabalho Arqueológico	57h	56h15min	45 min (1 a)	Módulo 2	Julho
Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	57h	56h15min	45 min (1 a)	Módulo 2	Dezembro
Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciado Ambiental	40h	39h15min	45 min (1 a)	Módulo 2	Dezembro
Total	360h	354h45min	5h15	Módulo I: 2h15 presenciais - 146h45 EaD Módulo II: 3 h presenciais - 191h EaD	

Justificativa das alterações

A alteração da Matriz Curricular deu-se devido a criação da disciplina institucional "Conhecimento e Aprendizagem", dando nova denominação à fusão das áreas: "Metodologia de Pesquisa Científica" e "Didática do Ensino Superior", justificada pela condição dialógica dos temas (ensino, pesquisa e formação para a vida e para o trabalho), mantendo e melhorando a densidade das abordagens, somando inovações metodológicas e recursos didáticos avançados, abordando na ementa: as fontes de conhecimento e as especificidades do conhecimento científico; a atitude científica frente às atuais exigências da sociedade e do mundo do trabalho, os obstáculos para sua efetivação e as estratégias para remoção desses obstáculos. A ciência cognitiva, o pensamento crítico e as evidências científicas. O processo de aprender na perspectiva da neurociência, neuroaprendizagem e neuroplasticidade, metacognição e autodeterminação. A aprendizagem das pessoas adultas, pela ótica da andragogia. A aprendizagem da teoria à prática, considerando suas principais abordagens e estratégias ativas. A gestão do conhecimento e da informação nas organizações e os desafios de aprender a aprender na era digital (PARECER CONSUP 10/2020).

7.2. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina: Conhecimento e Aprendizagem

Ementa: Nesta disciplina serão abordados os seguintes temas: as fontes de conhecimento e as especificidades do conhecimento científico; a atitude científica frente às atuais exigências da sociedade e do mundo do trabalho, os obstáculos para sua efetivação e as estratégias para remoção desses obstáculos; a ciência cognitiva, o pensamento crítico e as evidências científicas; o processo de aprender na perspectiva da Neurociência, neuroaprendizagem e neuroplasticidade, metacognição e autodeterminação; a aprendizagem das pessoas adultas, pela ótica da Andragogia; a aprendizagem da teoria à prática, considerando suas principais abordagens e estratégias ativas; a gestão do conhecimento e da informação nas organizações e os desafios de aprender a aprender na era digital.

Objetivos:

- Diferenciar conhecimento científico de outras formas de conhecimento.
- Conhecer os aspectos que compõem o exercício da atitude científica.
- Distinguir os fatores que interferem no exercício da atitude científica.
- Apropriar-se de técnicas e conhecimentos que favorecem a atitude investigativa.
- Conhecer teorias da Neurociência.
- Refletir sobre os processos mentais relacionados ao funcionamento da mente e do cérebro.
- Compreender as habilidades necessárias para a aprendizagem.
- Compreender a motivação e a atenção para aprender.
- Conceituar Andragogia.
- Compreender as principais abordagens de ensino.
- Refletir sobre a ação pedagógica.
- Conceituar metodologias ativas.
- Diferenciar as metodologias ativas e aplicá-las.
- Identificar a relação das tecnologias com a EaD.
- Conceituar a importância das pessoas e a gestão do conhecimento nas organizações.
- Elucidar as tendências tecnológicas de comunicação que se destacaram no isolamento social.
- Apresentar as vertentes da aprendizagem de máquina por meio da inteligência artificial.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Ciência, método científico, atitude científica e outras formas de conhecimento. Opinião, fato e evidência. Ciência cognitiva: vieses, esquemas e heurísticas. Pseudociência, má ciência e fraude científica. Teorias conspiratórias. Causalidade *versus* correlação. Falácias. A pirâmide de Graham. O método *Six Thinking Hats* de Edward de Bono. A técnica de ensaio em cinco parágrafos.

Ciclo de Aprendizagem 2: Emoções, cérebro e comportamento motivador. Memória e aprendizagem. Cérebro e o processamento emocional. Cognição, planejamento, autorregulação dos processos mentais e do comportamento.

Ciclo de Aprendizagem 3: Andragogia e suas premissas. Principais abordagens de ensino. Algumas metodologias ativas.

Ciclo de Aprendizagem 4: Tendências da era digital. Big Data e a computação nas nuvens. A gestão do conhecimento nas organizações. A covid-19, o isolamento social e a quebra de paradigmas na gestão da informação e do conhecimento. A quebra de paradigma: do tradicional para o home office. O desafio das instituições de ensino diante um novo formato de comunicação. Inteligência Artificial: aprendizado de máquina. O aprendizado profundo de máquina. Considerações sobre o aprendizado do discente na modalidade EaD.

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo: A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos, ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, **não terá de realizar atividades e postar no Portfólio**, mas deverá participar dos Fóruns que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Nesta disciplina, diferente das demais disciplinas do curso, são oferecidos **dois blocos de questões on-line em cada Ciclo de Aprendizagem**.

Por exemplo, o **Ciclo de Aprendizagem 1**, tem Ciclo 1.1 e Ciclo 1.2:

- Ciclo 1.1 – Primeiro bloco de questões on-line.

- Ciclo 1.2 – Segundo bloco de questões on-line.

No final do estudo dos ciclos, o discente realiza, conforme estabelecido no calendário acadêmico, uma prova específica da disciplina.

Bibliografia Básica

BATES, T. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. [livro eletrônico]. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

CAULFIELD, T. Blinded by science: modern-day hucksters are cashing in on vulnerable patients. *The walrus*, 12 set. 2011. Disponível em: <https://thewalrus.ca/blinded-by-science/>. Acesso em: 4 out. 2020.

COSENZA, R.; GUERRA, L. B. *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível na Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar

ACAPS – THE ASSESSMENT CAPACITIES PROJECT. *Cognitive Biases*. 2016. Disponível em: https://www.acaps.org/sites/acaps/files/resources/files/acaps_technical_brief_cognitive_biases_march_2016.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

BLANCO, F. Cognitive bias. In: VONK, J.; SHACKELFORD, T. K. (Eds.). *Encyclopedia of animal cognition and behavior*. New York: Springer, 2017. p. 1-7. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317344882_Cognitive_bias. Acesso em: 10 maio 2021.

IZQUIERDO, I. *Memória*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível na Minha Biblioteca.

LENT, R. (Coord.). *Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em Minha Biblioteca.

MATTAR, J. *Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional).

MOHRI, M.; ROSTAMIZADEH, A.; TALWALKAR, A. *Foundations of machine learning*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dWB9DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR5&dq=+Machine+learning&ots=AynQ0XvYs5&sig=RhPzau553iX5L-m9Y-qkiSlzSE0>. Acesso em: 18 maio 2021.

Disciplina: Teoria da Arqueologia

Ementa: O estudo de Teoria da Arqueologia visa apresentar e contextualizar a história das ideias na Arqueologia. Portanto, esta disciplina irá apresentar os conceitos que dão as bases para a ciência arqueológica de um modo geral, focando nas principais correntes teórico-metodológicas e no desenvolvimento das ideias ao longo dos anos.

Objetivos: Os alunos da disciplina Teoria da Arqueologia, na modalidade EaD do Claretiano, dado o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, serão capazes de compreender como se deu o desenvolvimento das ideias e da teoria na ciência arqueológica. Para isso, contarão não só com as obras de referência, mas também com outras referências bibliográficas, eletrônicas, *links* de navegação e vídeos. Ao final desta disciplina, de acordo com a proposta orientada pelo professor responsável e pelo tutor a distância, terão condições de entender as questões metodológicas e conhecer abordagens teóricas. Para esse fim, levarão em consideração as ideias debatidas na Sala de Aula Virtual, por meio de suas ferramentas, bem como o que produziram durante o estudo.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Conceitos básicos de Arqueologia. Os primeiros momentos da ciência. Período Histórico-Cultural.

Ciclo de Aprendizagem 2: A crítica da Nova Arqueologia. O desenvolvimento da Arqueologia Processual.

Ciclo de Aprendizagem 3: A crítica ao Processualismo. Premissas do Pós-Processualismo. A importância das questões simbólicas na Arqueologia.

Ciclo de Aprendizagem 4: Conceitos básicos para uma Arqueologia decolonial. Os novos panoramas. A responsabilidade social da ciência.

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo:

A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos, ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, o aluno deverá participar dos Fóruns e/ou Portfólios que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa e objetiva. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Já ao fazer as postagens no Portfólio o aluno ainda deve ter uma participação colaborativa mas com focos individuais mais objetivos. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueología: Teorías, Métodos y Prácticas*. Akal, Madrid, 2011.
SMITH, C.; WOBST, H. M. Indigenous Archaeology. Decolonizing Theory and Practice, *One World Archaeology*, 2005.
TRIGGER, B. G. *História do Pensamento Arqueológico*. Odyssus, 2004.

Bibliografia Complementar

BINFORD, L. Willow Smoke and Dogs' Tails: Hunter-Gatherer Settlement Systems and Archaeological Site Formation. *American Antiquity*, 1980, v. 45, n. 1. p 11. Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=00027316%28198001%2945%3A1%3C4%3AWSADTA%3E2.0.CO%3B2-H>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

DIAS, A. S. Novas perguntas para um velho problema: escolhas tecnológicas como índices para o estudo de fronteiras e identidades sociais no registro arqueológico. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.* [online]. 2007, v. 2, n. 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222007000100005&script=sci_abstract&tln g=pt>. Acesso em: 27 fev. 2020.

POLITIS, G. *Reflections on contemporary ethnoarchaeology*. 46. 41-83. 10.1344/Pyrenae 2015. v. 46, n. 1. 3.

SILVA, F. A. Arqueologia colaborativa com os Asurini do Xingu: Um relato sobre a pesquisa no igarapé Piranhaquara, T.I. Koatinemo. *Revista De Antropologia*, 2015, 58(2), 143-172. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2015.108570>>. Acesso em: 1 fev. 2020.

E-Referências

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

REVIVE & RESTORE. *The Young Science of Ancient DNA*. 2020. Vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OE6QuTX9rXA>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SAA. Society for American Archaeology. Disponível em: <<https://www.saa.org/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SAB. Sociedade Brasileira de Arqueologia. Disponível em: <<https://www.sabnet.com.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

TREY THE EXPLAINER. *The Great Kennewick Man Debate*. 2018. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2uGVK_WZLY>. Acesso em: 24 abr. 2020.

WALSH, C. *Interculturalidad, Estado, Sociedad*. Luchas (De)coloniales de nuestra época. Ediciones Abya-Yala, Quito. 2009.

Disciplina: Fundamentos da Prática Arqueológica

Ementa: O estudo da Prática Arqueológica busca introduzir o aluno aos conceitos e técnicas que envolvem o trabalho prático relativo à Arqueologia. Portando, esta disciplina irá apresentar os conceitos básicos relacionados ao que é um sítio arqueológico e como o profissional deve se comportar em relação aos sítios. De maneira geral, a disciplina traz as informações para apresentar todos os estágios de compreensão do campo arqueológico, na percepção do espaço, nas modalidades de intervenção e das opções de análise.

Objetivos: Os alunos da disciplina Fundamentos da Prática Arqueológica, na modalidade EaD do Claretiano, dado o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, estarão familiarizados com o passo a passo da pesquisa arqueológica. Para isso, contarão não só com as obras de referência, mas também com outras referências bibliográficas, eletrônicas, links de navegação e vídeos. Ao final desta disciplina, de acordo com a proposta orientada pelo professor responsável e pelo tutor a distância, terão construído uma compreensão de que a escavação é uma das menores partes do processo, apesar de ser de suma importância. Para

esse fim, levarão em consideração as ideias debatidas na Sala de Aula Virtual, por meio de suas ferramentas, bem como o que produziram durante o estudo.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Categorias básicas de evidências arqueológicas. Processos culturais na formação do registro. Processos naturais na formação do registro.

Ciclo de Aprendizagem 2: Processos de formação culturais. Processos de formação naturais.

Ciclo de Aprendizagem 3: Detecção de sítios arqueológicos. Levantamentos de campo não-interventivos. Aproximação ao campo. Estratégias de levantamento arqueológico.

Ciclo de Aprendizagem 4: Planejamento da escavação. Elaboração do projeto. Registrando as atividades do campo. Elaboração dos resultados.

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo: A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos, ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, o aluno deverá participar dos Fóruns e/ou Portfólios que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa e objetiva. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Já ao fazer as postagens no Portfólio o aluno ainda deve ter uma participação colaborativa mas com focos individuais mais objetivas. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueología: Teorías, Métodos y Prácticas*. Akal, Madrid, 2011.

Bibliografia Complementar

ARRIAZA, B. T.; STANDEN, V. G. *Black and red Chinchorro mummies: construction, raw materials and social milieu*. In: *The Chinchorro Culture: a comparative perspective. The archaeology of the earliest human mummification* (Org. Nuria Sanz, Bernardo T. Arriaza, Vivien G. Standen), 2014.

BASTIAN, F.; ALABOUVETTE, C. Lights and shadows on the conservation of a rock art cave: The case of Lascaux Cave. *International Journal of Speleology*, 2009, 38 (1), 55-60. Bologna (Italy). Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/26578717_Lights_and_shadows_on_the_conservation_of_a_rock_art_cave_The_case_of_Lascaux_Cave>. Acesso em: 2 abr. 2020.

CANUTO et. al. *Hidden Kingdoms of the Ancient Maya Revealed in a 3-D Laser Map*. 2008.

Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/09/27/science/maya-ruins-lidar.html>>.

Acesso em: 22 abr. 2020.

COPÉ, S. M. A gênese das paisagens culturais do planalto sul brasileiro. *Estud. av.* v. 29, n.83. São Paulo: jan./apr., 2015

GASPAR, M. D.; KLOKLER, D.; BIANCHINI, G. F. Arqueologia estratégica: abordagens para o estudo da totalidade e construção de sítios monticulares. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Ciências Humanas*, v. 8, n. 3, p. 517-533, set.-dez. 2013.

ISGAP. *Project design and project report checklists and definitions*. Disponível em: <<https://isgap.org.uk/docs/18>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. UNB, 1991.

SCHOFIELD, J. (Ed.). *Great Excavations. Shaping the Archaeological Profession*. Oxbow: Oxford, pp.25-43.

E-Referências

UTEXAS. *Sampling Strategies*. Disponível em:

<<https://la.utexas.edu/users/denbow/labs/survey.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Disciplina: Introdução ao Trabalho Arqueológico

Ementa: O estudo da Introdução ao Trabalho Arqueológico visa apresentar determinados conceitos aos alunos a fim de conhecerem como estes foram tratados e têm sido pensados na prática e na teoria arqueológica. Portanto, esta disciplina irá trabalhar conceitos específicos que orientaram o trabalho arqueológico de um modo geral, focando nas principais temáticas trabalhadas.

Objetivos: Os alunos da disciplina Introdução ao Trabalho Arqueológico, na modalidade EaD do Claretiano, dado o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, serão capazes de compreender de forma crítica e global sobre as teorias e os conceitos mais utilizados na ciência arqueológica. Para isso, contarão não só com as obras de referência, mas também com outras referências bibliográficas, eletrônicas, *links* de navegação e vídeos. Ao final desta disciplina, de acordo com a proposta orientada pelo professor responsável e pelo tutor a distância, terão condições de entender conceitos e conhecer abordagens teóricas sobre os mesmos. Para esse fim, levarão em consideração as ideias debatidas na Sala de Aula Virtual, por meio de suas ferramentas, bem como o que produziram durante o estudo.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Conceitos básicos sobre o tempo. A noção de períodos. A noção de multitemporalidade.

Ciclo de Aprendizagem 2: A Arqueologia Espacial. A Arqueologia da Paisagem.

Ciclo de Aprendizagem 3: Conceito de mobilidade. Tipos de mobilidade. Estratégias de percepção a mobilidade dos grupos. Desdobramento arqueológico da mobilidade dos grupos.

Ciclo de Aprendizagem 4: Introdução à teoria da materialidade dos objetos. As bases. O que é agência na Arqueologia. O que é identidade na Arqueologia.

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo: A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos,

ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, o aluno deverá participar dos Fóruns e/ou Portfólios que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa e objetiva. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Já ao fazer as postagens no Portfólio o aluno ainda deve ter uma participação colaborativa mas com focos individuais mais objetivas. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

GONZÁLEZ RUIBAL, A. G.; AYLAN VILA, X. *Arqueología: Una introducción al estudio de la materialidad del pasado*. Madrid: Alianza, 2018.

Bibliografia Complementar

- ACHA, M. Os processos da paisagem pastoril. Caracterizando lugar e movimento. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum.* 2018a. v. 13. n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222018000100069&script=sci_abstract&tln g=pt>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- ACHA, M. The Pucará past and present in the landscape. *J Hist Arch & Anthropol Sci.* 2018b. v. 3. n. 5. Disponível em: <<https://medcraveonline.com/JHAAS/the-pucaraacute-past-and-present-in-the-landscape.html>>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BEHNKE ET AL. Pastoral migration: mobile systems of livestock husbandry. In: FRYXELL, J. M., SINCLAIR, A. R. E. (Eds). *Animal migration: Asynthesis*. Oxford: University Press, 2011.
- BINFORD, L. The Archaeology of Place. *Journal of Anthropological Archaeology.* 1982. v. 1. n 1. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027841658290006X>>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BINFORD, L. Willow Smoke and Dogs' Tails: Hunter-Gathered Settlement Systems and Archaeological Site Formation. *American Antiquity.* 1980. v. 45. n. 1. Disponível em: <<https://leiaufsc.files.wordpress.com/2015/03/willow-smoke-and-dogs-tails-1980.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- CHANG, C.; TOURTELLOTTE, P. A. Ethnoarchaeological survey of pastoral transhumance sites in Grevena region, Greece. *Journal of Field Archaeology.* v. 20, n. 3, 1993.
- CLARKE, D. L. Spatial Information in Archaeology. In: *Spatial Archaeology*. Academic Press Inc: Michigan, 1977.
- DAVID, B.; THOMAS, J. Landscape Archaeology: Introduction. In: DAVID, B.; THOMAS, J. (Eds). *Handbook of Landscape Archaeology, Left Coast Press, Walnut Creek.* 2008.
- FELD, S.; BASSO, K. H. Introduction. In: FELD, S.; BASSO, K. H. (Eds). *Sense of place. School of American Research Press, New Mexico.* 1996.
- FÉBLOT-AUGUSTINS, J. Mobility Strategies in the Middle Paleolithic of Central Europe and Western Europe: Elements of Stability and Variability. *Journal of Anthropological Archaeology.* v. 12. n. 3. 1993.

FRACHETTI, M. Variability and dynamic landscape of mobile pastoralism in ethnography and prehistory. In: BARNARD, H.; WENDRICH, W. Z. (Eds.). *Archaeology of Mobility: Old World and New World Nomadism*. Cotsen Institute of Archaeology: Los Angeles, 2008.

HAVILAND, W. A. ET AL. Características da Cultura. In: HAVILAND, W. A. ET AL. (Eds.) *Princípios da Antropologia*. CENGAGE Learning: São Paulo, 2011.

HODDER, I. *The present past*. An introduction to anthropology for archaeologists. B. T. Bastford Ltd: UK, 1986.

HOLDAWAY, S. J.; WANDSNIDER, L. Time in Archaeology. An Introduction. *Anthropology Faculty Publications*, 81. 2008. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/anthropologyfacpub/81>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

HOLL, A. F. C. Livestock Husbandry, Pastoralisms, and Territoriality: The West African record. *Journal of Anthropological Archaeology*. 17, 143-165. 1998.

HOSKINS, J. Agency, biography, and objects. In: TILLEY, C. (Eds.). *Handbook of Material Culture*. SAGE Publications Ltd: Londres, 2006.

INGOLD, T. 1993. The temporality of the landscape. *World Archaeology*. v. 25, n. 2. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/The-temporality-of-the-landscape-Ingold/3767c91bdea8f478e6ee7f31ab9c65d711ef340a>>. Acesso em: 29 set. 2020.

JONZÉN, N. ET AL. Uncertainty and predictability: the niches of migrants and nomads. In: FRYXELL, J. M.; SINCLAIR, A. R. E. (Eds.). *Animal migration*: Asynthesis. Oxford University Press. 2011.

KARDULIAS, N. Introduction: Pastoralism as an Adaptive Strategy. In: KARDULIAS, N. (Ed.). *The ecology of pastoralism*. University Press of Colorado. 2015.

KNAPPETT, C. Materiality in Archaeological Theory. In: SMITH, C. (Ed.) *Encyclopedia of Global Archaeology*. Springer: Nova York, 2014.

LAGROU, E. Arte ou Artefato? Agência e significado nas artes indígenas. *Revista Proa*, n. 2, v. 1. 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/orientacoes/LAGROU_Els._2010.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MCCABE, J. T. Cattle Brings Us to Our Enemies. *Turkana Ecology, Politics, and Raiding in a Disequilibrium System*. University of Michigan Press, Ann Arbor. 2004.

MILLER, D. Materiality: An introduction. In: DOBRES, M. A. (Ed.). *Materiality*. Duke University Press. 2005.

MORITZ, M. ET AL. *Ideal Free Distribution of Mobile Pastoralist in Multiple Seasonal Grazing Areas*. *Rangeland Ecol Manage*, 67. 2014.

MÜLLER, R. P. Mensagens visuais na ornamentação corporal Xavante. In: VIDAL, L. (Ed.) *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*. Studio Novel, Editora da USP, FAPESP: São Paulo, 1992a.

MÜLLER, R. P. Tayngava, a noção de representação na arte gráfica. In: VIDAL, L. (Ed.) *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*. Studio Novel, Editora da USP, FAPESP: São Paulo, 1992b.

OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, n. 4, v. 1. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003>. Acesso em: 12 nov. 2020.

POLITIS, G. G. Movimiento: Nukak movilidad y patrones de asentamiento en la región de la Amazonia. *Arqueología Mundial*. v. 27, n. 3.

PROWN, J. D. Mind in Matter: An introduction to material culture theory and method. *Winterthur Portfolio*, v. 17, n. 1. 1982.

RENFREW, C.; BAHN, P. *Archaeology: The Key Concepts*. Routledge: Londres, 2005.

REILLY, M. C. Futurity, Time, and Archaeology. *Journal of Contemporary Archaeology*. 2019. v. 6, n. 1. Disponível em: <<https://journal.equinoxpub.com/JCA/article/view/11948>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SHIVER-RICE, M. Materiality, Objects, and Agency: Examples from Archaeology and Anthropology. *A Bried Overview for Students*. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312376598_Materiality_Objects_and_Agency_Examples_from_Archaeology_and_Anthropology_A_Brief_Overview>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SIDKY, H. Agropastoralism and Transhumance in Hunza. In: KARDULIAS, N. (Ed.). *The ecology of pastoralism*. University Press of Colorado. 2015.

SILVA, F. A. Mito e Arqueologia: a interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no parque indígena Kuatinemu - Pará. *Horiz. antropol.* 2002. v. 8. n. 18.

SILVA, F. A.; PELLEGRINI, A. C. P. Imagens dos Asurini do Xingu refletindo sobre a importância dos acervos fotográficos nos museus. *Habitus*. 2019. v. 17. n. 1.

TILLEY, C. ET AL. Introduction. In: TILLEY, C. ET AL. (Eds.). *Handbook of Material Culture*. SAGE Publications Ltd: Londres, 2006.

VIDAL, L. A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Cateté. In: VIDAL, L.(Ed.) *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*. Studio Novel, Editora da USP, FAPESP: São Paulo, 1992.

WENDRICH, W.; BARNARD, H. The Archaeology of Mobility: Definitions and research approaches. In: H. Barnard and W.Z. Wendrich (Eds.). *Archaeology of Mobility: Old World and New World Nomadism*. Cotsen Institute of Archaeology: Los Angeles, 2008.

ZEDEÑO, M. N.; BOWSER, B. J. *The archaeology of meaningful places*. University of UtahPress: Salt Lake City, 2009.

Disciplina: Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental

Ementa: O estudo da Arqueologia no âmbito do Licenciamento Ambiental busca introduzir o aluno aos conceitos e técnicas que envolvem a legislação na Arqueologia. Portanto, esta disciplina irá apresentar os conceitos básicos da legislação e os desdobramentos práticos que se seguiram à sua implementação. De maneira geral, a disciplina traz as informações para se compreender a legislação e qual é o papel da Arqueologia dentro deste grande campo que é o Licenciamento Ambiental.

Objetivos: Os alunos da disciplina Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciado Ambiental, na modalidade EaD do Claretiano, dado o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, estarão familiarizados com as questões gerais da legislação arqueológica. Para isso, contarão não só com as obras de referência, mas também com outras referências bibliográficas, eletrônicas, *links* de navegação e vídeos. Ao final desta disciplina, de acordo com a proposta orientada pelo professor responsável e pelo tutor a distância, terão construído uma compreensão que a escavação é uma das menores partes

do processo, apesar de ser de suma importância. Para esse fim, levarão em consideração as ideias debatidas na Sala de Aula Virtual, por meio de suas ferramentas, bem como o que produziram durante o estudo.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Categorias básicas do Licenciamento Ambiental. Gestão de Recursos Culturais.

Ciclo de Aprendizagem 2: A ética na Arqueologia. Nuances das práticas arqueológicas.

Ciclo de Aprendizagem 3: Os conflitos e suas repercussões materiais. Estratégias e possibilidades de aproximação. Desdobramento dos conflitos sobre o patrimônio arqueológico.

Ciclo de Aprendizagem 4: Introdução às propostas de uma Arqueologia Pública. As bases da Arqueologia Pública. O que é o público e as formas de acessá-lo. Alguns resultados.

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo: A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos, ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, o aluno deverá participar dos Fóruns e/ou Portfólios que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa e objetiva. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Já ao fazer as postagens no Portfólio o aluno ainda deve ter uma participação colaborativa mas com focos individuais mais objetivas. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

CALDERALLI, S.B.; SANTOS, M. C. M. Arqueologia de Contrato no Brasil. *Revista USP*. n. 44. 1999-2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/64012>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

KING, T. F. Estudo de impacto ambiental, gestão do patrimônio cultural e bens históricos. Aprendendo com os erros dos Estados Unidos da América. *Especiaria-Cadernos de Ciências Humanas*. v. 11-12. n. 20-21. 2008-2009. Disponível em: <<https://claretia.no/xdzS4>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

PITBLADO, B. L. An argument for ethical, proactive, archaeologist-artifact collector collaboration. *American Antiquity*. v. 79, n. 3. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273042411_An_Argument_for_Ethical_Proactive_Archaeologist-Artifact_Collector_Collaboration>. Acesso em: 8 set. 2020.

SCARRE, C.; SCARRE, G. The Ethics of Archaeology. *Philosophical Perspectives on Archaeological Practices*. Cambridge University Press, UK, 2008.

SODERLAND, H. A.; LILLEY, I. A. The fusion of law and ethics in cultural heritage management: The 21st century confronts archaeology. *Journal of Field Archaeology*. v. 40, n. 5. 2015. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2042458215Y.0000000024>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Bibliografia Complementar

BURTENSHAW, P. Economic in Public Archaeology. In: MOSHENSKA, G. (Ed). *Key Concepts in Public Archaeology*. UCL Press, Uk. 2017.

ENGLISH HERITAGE. Disponível em:

<<https://www.english-heritage.org.uk/visit/places/stonehenge/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FERREIRA, L. M. Sob fogo cruzado: arqueologia comunitária e patrimônio cultural. *Revista Arqueologia Pública*. n. 3. 2008. Disponível em:

<http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/ferreira_fogo_cruzado.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

FONDEBRIDER, L. Arqueología e Antropología Forense: um breve balanço. In: Arqueologia da Repressão e da Resistência na América Latina na Era das Ditaduras (décadas de 1960/1980), P. P. Funaria, A. Zarankin e J. A. dos Reis (eds). *Annablume*, São Paulo. Disponível em:

<https://www.academia.edu/14057253/Arqueologia_da_repress%C3%A3o_e_da_resist%C3%A2ncia>. Acesso em: 6 out. 2020.

FUNARI, P. P.; ROBRAHN-GONZÁLEZ. E. Ética, capitalismo e arqueologia pública no Brasil. *História* [online]. v. 27, n. 2. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742008000200002&script=sci_abstract>. Acesso em: 26 out. 2020.

GONZÁLEZ RUIBAL, A.; AYÁN VILA, X. *Arqueología: Una introducción al estudio de la materialidad del pasado*. Alianza, Madrid. 2018.

GRIMA, R. Presenting archaeological sites to the public. In: MOSHENSKA, G. (Ed). *Key Concepts in Public Archaeology*. UCL Press, Uk. 2017.

HAVILAND, W. A. et al. Princípios da Antropologia. Capítulo 8. Características da Cultura. In: *Princípios da Antropologia*. CENGAGE Learning, São Paulo. 2011.

IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

LEDERMANN, F.; SCHMALSTIEG, D. Presenting Past and Present of an Archaeological Site in the Virtual Showcase. In: ARNOLD, D.; CHALMERS, A.; NICCOLUCCI, F. (Eds.), 4th International Symposium on Virtual Reality, *Archaeology and Intelligent Cultural Heritage*, Aire-la-Ville Eurographics Association, UK. 2003. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/2872113_Presenting_Past_and_Present_of_an_Archaeological_Site_in_the_Virtual_Showcase>. Acesso em: 26 out. 2020.

MOSHENSKA, G. Introduction: public archaeology as practice and scholarship where archaeology meets the world. In: MOSHENSKA, G. (Eds.). *Key Concepts in Public Archaeology*. UCL Press, Uk. 2017.

MUNAWAR, N. A. Reconstructing Cultural Heritage in Conflict Zones: Should Palmyra be Rebuilt? *EX NOVO Journal of Archaeology*, v. 2. 2017. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/6704/d05cf4d5dab71687c782aeb14bd40997f766.pdf?_ga=2.46030819.69389102.1599761846-722369292.1593782731>. Acesso em: 6 out. 2020.

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. *Código de Ética*. Disponível em:

<https://www.sabnet.org/download/download?ID_DOWNLOAD=377>. Acesso em: 8 set. 2020.

SYMANSKI, L. C.; GOMES, F. Da cultura material da escravidão e do pós-emancipação: perspectivas comparadas em arqueologia e história. *Revista de História Comparada*. v. 7, N. 1. 2013.

TRIGGER, B. G. *The history of archaeological thought*. Cambridge University Press, UK. 2004.

UNESCO. *Patrimônio Mundial no Brasil*. Disponível em:

<<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 8 set. 2020.

ZARANKIN, A.; NIRO, C. A materialização do sadismo: Arqueologia e Arquitetura dos Centros Clandestinos de Detenção da ditadura militar argentina (1976-1983). In: Arqueologia da Repressão e da Resistência na América Latina na Era das Ditaduras (décadas de 1960/1980), P. P. FUNARIA, A.; ZARANKIN, A. (Eds). *Annablume*, São Paulo. Disponível em:

<https://www.academia.edu/14057253/Arqueologia_da_repress%C3%A3o_e_da_resist%C3%A2ncia>. Acesso em: 6 out. 2020.

E-Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937*. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-37-2-dezembro-1937-354175-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Lei Federal nº 3924, de 26 de julho de 1961*. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_3924_de_26_de_julho_de_1961.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002*. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986*. Disponível em:

<<http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Disciplina: Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial

Ementa: O estudo da disciplina Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial visa apresentar e discutir o que caracteriza os bens arqueológicos enquanto patrimônio nacional, bem como o papel da Educação Patrimonial na sua promoção, interpretação e preservação. Dessa forma, esta disciplina irá apresentar os conceitos que fundamentam a ideia de patrimônio arqueológico e o surgimento e desenvolvimento do que se convencionou chamar de Educação Patrimonial. Por conseguinte, serão também apresentados os contextos em que a Educação Patrimonial pode vir a atuar em favor não só do patrimônio arqueológico, mas também da sociedade e dos grupos que a compõem.

Objetivos: Os alunos da disciplina Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial, na modalidade EaD do Claretiano, dado o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, serão capazes de compreender o que caracteriza o Patrimônio Arqueológico Brasileiro e sua trajetória histórica e legal, bem como suas potencialidades a partir dos preceitos que baseiam a Educação Patrimonial. Para isso, contarão não só com as obras de

referência, mas também com outras referências bibliográficas, eletrônicas, *links* de navegação e vídeos. Ao final desta disciplina, de acordo com a proposta orientada pelo professor responsável e pelo tutor a distância, terão condições de entender as questões metodológicas e conhecer abordagens teóricas. Para esse fim, levarão em consideração as ideias debatidas na Sala de Aula Virtual, por meio de suas ferramentas, bem como o que produziram durante o estudo.

Conteúdo Programático (Detalhamento dos Ciclos)

Ciclo de Aprendizagem 1: Definição do conceito. O patrimônio arqueológico e os discursos identitários. Ética e Arqueologia.

Ciclo de Aprendizagem 2: Primeiros esforços de pesquisa e preservação. O Brasil e seu variado patrimônio arqueológico. Os sítios arqueológicos sob a ótica da sociedade brasileira.

Ciclo de Aprendizagem 3: Definição do conceito. A Educação Patrimonial nas pesquisas preventivas de Arqueologia.

Ciclo de Aprendizagem 4: Educação Patrimonial e a preservação do patrimônio. Arqueologia e Turismo: é possível conciliar?

Estratégias Diferenciadas e Modelo Avaliativo: A metodologia de estudo para esta disciplina pressupõe que o discente tenha grande autonomia e disciplina em seus estudos, ele(a) será orientado(a) a percorrer um caminho, realizar as leituras propostas, navegar pelos *links* indicados no material, participar dos fóruns propostos e avançar nas etapas de estudo até sua finalização.

Em cada ciclo de aprendizagem, o aluno deverá participar dos Fóruns e/ou Portfólios que irão fomentar a interação com seus colegas de curso para que ocorra a aprendizagem de maneira colaborativa e objetiva. Cabe destacar que ao participar do Fórum o discente discutirá questões relevantes sobre o conteúdo o que auxiliará na realização das questões online. Já ao fazer as postagens no Portfólio o aluno ainda deve ter uma participação colaborativa mas com focos individuais mais objetivas. Além disso, deverá responder às questões online propostas em cada ciclo de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

IPHAN. *Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. 2. ed. Brasília: IPHAN, 2014.
IPHAN. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 33. Brasília: IPHAN, 2007.
RENFREW, C.; BAHN, P. *Archaeology: Theories, Methods and Practices*. 4. ed. Nova Iorque/Londres: Thames & Hudson Ltd, 2004.

Bibliografia Complementar

ALFONSO, L.; HATTORI, M. Território e Apropriação no Noroeste Paulista: Educação e Implantação do Museu Histórico e Arqueológico de Lins. In: CURY, M.; VASCONCELLOS, C.; ORTIZ, J. *Questões Indígenas e Museus – Debates e Possibilidades*. Brodowski: Secretaria de Estado de Cultura/ACAM Portinari/Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2012. p. 151-162.

BARRETO, C. A Construção de um Passado Pré-Colonial: Uma Breve História da Arqueologia no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 44, dez./fev. 1999-2000. p. 32-51.

BERNBECK, R.; POLLOCK, S. Ayodhya, Archaeology, and Identity. In: *Current Anthropology*, v. 37, n. 1. 1996. págs. 138-142.

BEZERRA, M. O Público e o Patrimônio Arqueológico: reflexões para a Arqueologia Pública no Brasil. *Habitus*, v. 1(2): 275-295, 2003.

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. 4. ed. São Paulo: Editora UNESP/Estação Liberdade, 2006.

FARIAS, D.; KNEIP, A. A diversidade cultural na pré-história catarinense. In: SOUZA, M. L. *Coleção Arqueológica Pe. João Alfredo Rohr em Brasília*. Brasília: IPHAN, 2018.

FUNARI, P. P. *Arqueologia e Patrimônio*. Erechim: Habilis Editora, 2007.

TRIGGER, B. *História do Pensamento Arqueológico*. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2004.

E-Referências

IPHAN. *Patrimônio Arqueológico*. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376/>>. Acesso em: 13 jul .2020.

IPHAN. *Educação Patrimonial*. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. Disponível em: <<https://www.sabnet.com.br/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

UNESCO. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

WORLD ARCHAEOLOGICAL CONGRESS. Disponível em: <<https://worldarch.org/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

8. CORPO DOCENTE/TUTOR

O Curso de Pós-Graduação em Arqueologia é composto por docentes/tutores mestres e doutores, seguindo as prerrogativas da Resolução 1, de 6 de abril de 2018.

O Corpo Docente/Tutor é apresentado no Anexo, seguindo o quadriênio deste Projeto Político Pedagógico, por período letivo (semestre), indicado pelo semestre e ano: Período Letivo 1º semestre – 2020 Período Letivo 2º semestre – 2020.

9. METODOLOGIA E MODALIDADE

A metodologia sustentada pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC) incide profundamente no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do discente do Curso Pós-Graduação em Arqueologia, assim como na formação do espírito de cooperação e de solidariedade. Para isso, a metodologia e a didática do Claretiano são consideradas ativas, pois concebem discentes, docentes e tutores, pessoas humanas participantes e pertencentes ao processo do aprender e do processo de ensinar (respectivamente), sendo sustentadas pelos seguintes princípios: Singularidade, Abertura, Integralidade, Transcendência, Autonomia, Criatividade e Sustentabilidade (CLARETIANO, 2014).

De acordo com Piva (2008), não é um método pedagógico, uma teoria psicológica, um procedimento, uma técnica que marca a escola claretiana, é, antes, uma formalidade, um espírito, uma alma peculiar que anima e dá, a ela, especial e diferenciada vitalidade. Daqui nasce a vivência, o entusiasmo e o quadro de referência para a ação educativa. Essa

formalidade e esse sentido adotados requerem uma concepção clara e explícita do que vem a ser a Pessoa Humana.

A abordagem do Claretiano – Centro Universitário para conhecer e tratar o ser humano quer ser radical e metafísica, atingir o homem em si, como ser bio-psico-espiritual em relação múltipla e num processo de realização. A partir dessa Missão radical, emergem o valor do ser humano, sua dignidade e sua educabilidade. Métodos, técnicas, currículo, ensino etc. são meios para construir o Ser-Pessoa.

O Claretiano, portanto, espera se diferenciar de outras instituições de ensino não pelos métodos, técnicas, meios audiovisuais e laboratórios, que sempre devem ser os melhores, mas pela *[...] altura dos destinatários da atividade educativa. Não pelos meios, mas, sobretudo, pelo fim do seu processo educativo* (PIVA, 2008, p. 1).

A partir dessas colocações, na proposta do Curso de Pós-Graduação em Arqueologia, os discentes construirão significados e práticas específicos para sua profissão e atuação a partir de múltiplas e diferentes interações, que são essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. Assim, a metodologia de trabalho proposta pelo Curso irá basear-se na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos e na análise de situações da profissão articuladas com as disciplinas propostas.

A Educação a Distância do Claretiano prevê a estruturação do curso com Arqueologia disciplinas matriz curricular supracitada.

Todo trabalho de acompanhamento da aprendizagem é realizado por meio do **Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV)**.

As disciplinas que compõem os cursos de pós-graduação na modalidade EaD e semipresencial do Claretiano são concebidas para serem desenvolvidas durante um, dois ou até três semestres, ou mais tempo, de acordo com a especificidade da área; períodos em que o discente terá atendimento semanal de um tutor a distância, no qual deverão realizar uma série de atividades e interatividades pela SAV.

Toda a bibliografia básica e complementar do curso encontra-se nas Bibliotecas Virtuais para consulta dos discentes. Ressalta-se que a tutoria a distância é efetuada de forma online, utilizando-se ambiente virtual de aprendizagem, mediante a conexão à rede mundial de computadores (internet).

A EaD do Claretiano permite a aprendizagem individual e em grupo, com a mediação de recursos didáticos organizados, veiculados em diferentes tecnologias de informação e de comunicação, com o apoio de um Sistema Gerenciador de Aprendizagem, garantindo um aprendizado de excelência, comprovado pelo desempenho dos discentes dos cursos de graduação já avaliados no ENADE, e contribuindo para o IGC satisfatório da Instituição (2007-2.01-3; 2008-2.46-3; 2009-2.56-3; 2010-2.64-3; 2011-3.11-4; 2012-3.12-4; 2013-3.11-4; 2014-2.91-3; 2015-2.89-3; 2016-2.95-4; 2017-3.06-4; 2019-2.95-4; 2021-2.8818-3).

Os cursos de pós-graduação do Claretiano são ofertados na modalidade a distância e semipresencial. Os cursos oferecidos na modalidade a distância são classificados como cursos extensivos e cursos intensivos.

10. MODALIDADE

Todos os Cursos de Pós-graduação *lato sensu* do Claretiano – Centro Universitário são oferecidos na modalidade a distância, com carga horária total de 360 horas (com

exceções para alguns cursos, conforme edital, de acordo com a Resolução 1, de 6 de abril de 2018, seguindo as prerrogativas: Art. 1º, § 2º; Art. 2º, § 1º; e Art. 4º.

De modo geral, os cursos apresentam 3 (três) modalidades de oferta distintas.

10.1. Cursos oferecidos em formato *on-line*, com encontros presenciais apenas para avaliações

Nesses Cursos, os(as) discentes estudam a distância, com acompanhamento de tutores, sendo todas as atividades desenvolvidas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual/SGA – Claretiano). Os encontros presenciais ocorrem apenas ao término de cada semestre letivo, para realização das provas.

10.2. Cursos oferecidos em formato totalmente *on-line*, inclusive as avaliações

Nesses Cursos, os(as) discentes estudam a distância, com acompanhamento de tutores, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual/SGA – Claretiano), porém, não há encontros presenciais, ou seja, todas as avaliações, inclusive as provas finais, ocorrem de modo *on-line*.

10.3. Cursos semipresenciais

São cursos oferecidos com encontros presenciais para aulas e avaliações. Nesses cursos, os(as) discentes também estudam parte das disciplinas a distância, com acompanhamento de tutores via Sala Virtual.

As disciplinas contam com cargas horárias e número de encontros presenciais diferenciados (com aulas específicas das disciplinas em andamento), conforme este Projeto Político Pedagógico. Estão disponíveis apenas para Batatais, podendo ser oferecidos em todos os demais polos sob demanda ou a partir de convênios.

Os encontros presenciais ocorrem aos sábados, das 08h até às 15h.

Todos os formatos de Cursos apresentados acima poderão contar com encontros adicionais remotos para aulas (conforme edital), com o objetivo de apoiar a aprendizagem. Os encontros remotos poderão ocorrer às segundas-feiras, terças-feiras ou sábados.

Nos diversos formatos de oferta, os Cursos também são classificados, em relação à integralização, como **Cursos Extensivos e Cursos Intensivos**, a saber:

- **Cursos Extensivos:** terão duração de 10 (dez) meses, com as disciplinas distribuídas em 2 (dois) semestres. As provas finais dos Cursos Extensivos ocorrem ao término de cada semestre, podendo ser presenciais ou *on-line*, conforme as orientações para cada Curso. De acordo com o PPPC, alguns Cursos podem contar com tempo superior a 10 (dez) meses.
- **Cursos Intensivos:** tem duração de 5 (cinco) meses, com todas as disciplinas ofertadas em um único semestre. As provas finais de todas as disciplinas ocorrem ao término do semestre de oferta, podendo ser presenciais ou *on-line*, conforme as orientações para cada Curso.

Especificamente, o Curso de Pós-Graduação em Arqueologia, é ofertado no modelo totalmente *on-line*, inclusive as avaliações, com a integralização: extensiva e intensiva.

11. SISTEMA GERENCIADOR DE APRENDIZAGEM-SALA DE AULA VIRTUAL (SGA/SAV)

A Instituição dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), no qual discentes, tutores e docentes contam com um conjunto de ferramentas interativas, canais de comunicação e serviços telemáticos, ancorados em um Enterprise Resource Planning (ERP) denominado TOTVS-RM.

Os dois sistemas estão integrados, o que possibilita que não só o aspecto acadêmico seja enriquecido com o uso das TICs, mas também toda a parte de registro acadêmico, financeiro, central de atendimento e solicitações diversas.

Todo o aparato tecnológico do Claretiano é fruto da sua já consolidada atuação do Claretiano Centro Universitário de Batatais, na modalidade a distância, o que permite que os recursos disponíveis para a modalidade sejam também utilizados nos cursos presenciais, a exemplo das bibliotecas virtuais e digitais, do Sistema de Gestão de Avaliações, dos materiais didáticos, entre outros. Instigar a produção social e coletiva, rompendo, portanto, o isolamento e o individualismo na construção do conhecimento, são premissas atribuídas às TICs.

A seguir, são apresentadas algumas das funcionalidades do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) que corroboram essa afirmação:

- 1) Orientações (assíncrona): página de entrada da disciplina na SAV.
- 2) Material (assíncrona): ferramenta para o download das apostilas, guias de estudos e conteúdos complementares.
- 3) Correio (assíncrona): caixa de e-mail cuja mensagem pode ser enviada para uma única pessoa ou para toda a turma.
- 4) Fórum (assíncrona): ferramenta que possibilita discutir um assunto em grupo.
- 5) Bate-Papo (síncrona): também chamada de “Chat”, torna possível que pessoas distantes fisicamente possam conversar entre si, utilizando-se do computador e da internet como ferramentas de mediação.
- 6) Calendário (assíncrona): ferramenta com informações relacionadas às datas importantes referentes ao curso (específico EaD) e à disciplina.
- 7) Portfólio (assíncrona): nessa ferramenta, o discente realiza atividades de Prática, orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho de Conclusão de Disciplina e atividades que necessitem de orientação ou coordenação específica e individual.
- 8) Questões Online (assíncrona): instrumento avaliativo composto por questões objetivas, com cinco alternativas cada, ofertadas em quatro ciclos de aprendizagem (duas questões por oferta).
- 9) Mural (assíncrona): funciona como post-it , ou seja, um local em que se poderá colocar pequenos recados.
- 10) Mensagens de Turmas Antigas (assíncrona): opção utilizada para que o discente, quando transferido de curso, polo ou turma, possa recuperar suas atividades e interações enviadas na sala anterior.
- 11) Recados (assíncrona): permite a visualização dos recados enviados à turma por coordenadores e tutores.
- 12) Acessibilidade: nesta opção, caso necessário, o discente pode contar com apoio específico para atender às suas necessidades especiais. Para apoiar o discente público-alvo da Educação Especial no SGA-SAV, constam quatro ferramentas: o Responsive Voice e o HandTalk, acoplados dentro do próprio SGA-SAV, e o NVDA e o VLibras, em que o discente é orientado a instalá-las em seu computador.

13) Plano de Ensino: local de postagem do Plano de Ensino: ementa, perfil do curso, objetivos do curso, objetivos da disciplina, conteúdos por ciclos, problematizações, estratégias, recursos, avaliação e bibliografias básica e complementar, além do Cronograma apresentado por ciclos e detalhado para as 20 semanas de estudo.

14) Aula Remota: ferramenta que possibilita as aulas ao vivo, em que os discentes e docentes estão separados pelo espaço e fisicamente, a partir da sincronização do SGA-SAV e Google Meeting.

O Sistema Gerenciador de Aprendizagem ainda dispõe de outras ferramentas, tais como Boletim; Meus Dados; Portal de Solicitações; Loja Virtual; Fale Conosco; e Bibliotecas.

No SGA-SAV, também está disponibilizada a Avaliação Institucional, ferramenta utilizada pelo Clareano para diagnóstico da situação/desenvolvimento das disciplinas junto aos docentes, tutores e discentes.

12. INSTALAÇÕES OU RECURSOS NECESSÁRIOS AO CURSO

12.1. Salas de Aula

O Claretiano Centro Universitário em Batatais possui 33 salas de aula em média com 85,0m² cada uma. Todas as salas passam por manutenção do seu estado de conservação, além da limpeza constante. As salas de aula da Instituição estão distribuídas estrategicamente, articuladas com infraestrutura de apoio para o atendimento às necessidades institucionais e do Projeto Político-Pedagógico do curso. As salas estão equipadas com recursos multimídia, sendo que a conectividade com a internet e a Intranet está disponível para os computadores de uso individual e coletivo, que proporcionam o uso de recursos tecnológicos diferenciados, como, por exemplo, do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV). Nas salas de aulas, auditórios e outros espaços acadêmicos, o acesso depende da cobertura de sinal da rede sem fio (Wi-Fi), a qual atende cerca de 90% dos espaços institucionais frequentados pelos discentes, docentes e tutores.

Todas as salas de aula possuem acessibilidade ao público alvo da Educação Especial, por meio de elevadores e rampas de acesso, e muitas delas são adequadas para o trabalho com as metodologias ativas (aqui é ressaltada a existência de quatro salas específicas), considerando que podem ser adequadas aos tipos de atividades previstas e a serem propostas pelos cursos, tais como: aula expositiva dialogada; seminário; debate; discussão; estudo de texto dirigido; de caso; do meio; dramatização e simulação; oficina; ensino com pesquisa; trabalho em grupo; situações-problema; aprendizagem em equipe (TBL); análises e avaliações de simulações da profissão. Também contam com acesso à rede sem fio (internet), para que discentes e docentes possam usar seus próprios equipamentos (BYOD). Suas instalações atendem às normas de segurança, de acordo com a capacidade da sala, em consonância com a composição das turmas, de modo que sejam garantidas as medidas-padrão estipuladas

Os polos de Educação a Distância devidamente credenciados para oferta dos cursos de graduação a distância reproduzem as mesmas condições da sede e por isso possuem salas de aula adequadas às atividades do Curso, com acessibilidade aos discentes público alvo da Educação Especial, carteiras e mesas conforme padrões ergonômicos de qualidade, com ventilação e luminosidade adequadas, são também devidamente equipadas com lousas, tela de projeção, projetor, computador e kit multimídia. A capacidade mínima das

salas é de 20 discentes, e a quantidade de cada polo está disponível no relatório de infraestrutura dos mesmos e na sede do Claretiano Centro Universitário.

12.2. Laboratórios de Informática

Manter as salas de apoio de informática e a infraestrutura utilizada pela comunidade do Claretiano Centro Universitário é um trabalho contínuo e importante, por isso, construímos processos, rotinas e políticas que apoiam esta tarefa, para o atendimento das necessidades institucionais e dos cursos, na sede e nos polos.

Os computadores disponíveis para os discentes nos laboratórios da sede e dos polos possuem acesso à internet e rede wi-fi, cuja velocidade varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica. Os laboratórios têm seu horário de funcionamento em período integral, de segunda à sábado, de acordo com o horário de funcionamento da instituição/do polo. Os espaços físicos onde os laboratórios estão implantados oferecem comodidade e conforto aos nossos discentes, atendendo a demanda de cada localidade.

O Claretiano Centro Universitário, conta também com um Plano de Atualização e Manutenção dos Equipamentos Tecnológicos. Consistindo sistemicamente nos processos de manutenção e atualização de hardware e softwares do parque computacional, bem como de equipamentos multimeios e de suporte físico como, por exemplo, recursos de climatização, fornecimento de energia e equipamentos de interconexão de computadores.

Todos os computadores institucionais são interligados a servidores de atualização de Software, como exemplo, cito o Microsoft WSUS. Os polos que ofertam o Curso de Pós-Graduação em Arqueologia do Claretiano Centro Universitário, possuem em seus laboratórios quantidades de equipamentos que podem ser visualizados no documento de infraestrutura da sede e dos polos.

O Claretiano Centro Universitário possui na sua sede e polos uma infraestrutura completa de laboratórios de acordo com os PPPCs dos diferentes cursos oferecidos pela instituição.

Os laboratórios possuem técnicos em informática prestando serviços de manutenção e gestão dos laboratórios contratados pelo Claretiano ou em regime de terceirização de mão de obra em casos específicos, cuja documentação está disponível para apreciação. Todo o acompanhamento e supervisão das atividades desses profissionais acontecem por meio da equipe do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano em parcerias com os colégios sedes dos Polos de Educação a Distância.

Os laboratórios de informática, que podem ser compostos de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos de Pós-Graduação, está equipado de forma a permitir, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do discente com outros discentes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso.

No tocante às avaliações realizadas com o propósito de se obter dados acerca da dos recursos, serviços prestados, equipamentos, bem como sua manutenção, há, instituído no Programa de Avaliação Institucional, especificamente na Avaliação Semestral, indicadores voltados ao tema o que permite que se tenha um cenário contínuo quanto percepção dos discentes acerca dos laboratórios. Os resultados são amplamente divulgados por meio de relatórios e subsidiam a tomada de decisão quanto às necessidades apresentadas.

O processo de gestão dos laboratórios quanto à necessidade de aquisição de insumos e equipamentos está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020/2024) e está sob a responsabilidade do Departamento de Controladoria e do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação, com o apoio do coordenador do curso, NDE e Equipe Multidisciplinar.

Quanto às ações de planejamento visando o uso posterior a entrada do ingresso de novos discentes aos laboratórios, são realizadas reuniões de planejamento a cada semestre onde, a partir do cenário traçado de novas matrículas e rematrículas, estima-se a demanda necessária para aquisição. Da mesma forma, são realizadas reuniões de planejamento de uso dos laboratórios a partir das disciplinas, nos diferentes cursos de Pós-Graduação do Claretiano Centro Universitário.

13. PROCESSO SELETIVO

O critério de seleção para participar do curso tem como base a análise do currículo do discente, o qual deve estar acompanhado do seu Histórico Escolar, Diploma de Curso de Graduação e documentos pessoais, conforme Edital referente ao período letivo.

14. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos Cursos de Pós-Graduação a Distância do Claretiano – Centro Universitário de Batatais é disciplinado pela Resolução CONSUP 86/2020, conforme as exigências dos Projetos Político Pedagógicos de cada Curso.

A configuração dos instrumentos avaliativos para cada disciplina, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Sala Virtual/SGA – Claretiano), é feita pelo tutor da disciplina, conforme as orientações do Material Didático da disciplina e de acordo com o formato de oferta do Curso.

No âmbito pedagógico, a Avaliação é subdividida em **Avaliação Formativa**, realizada ao longo da oferta da disciplina, durante todo o semestre, e a **Avaliação Somativa**, realizada ao término de cada disciplina, no final de cada semestre.

A Avaliação Formativa se dá por meio de instrumentos disponíveis nas funcionalidades da Sala Virtual, como fóruns, portfólios e Questões *On-line* (*quizzes*).

A Avaliação Somativa pode ser composta por instrumentos como Provas Presenciais e Provas *On-line* (ambas Dissertativas ou Objetivas) e/ou Trabalhos de Conclusão de Disciplinas (TCD).

A opção pelo formato de oferta dos Cursos e os tipos de instrumentos utilizados na Avaliação Somativa faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada curso.

Um mesmo Curso poderá ter disciplinas com formas de avaliação diferenciadas. Portanto, é orientado aos(as) discentes que acessem e tomem conhecimento das formas de avaliação adotadas para cada disciplina no início de cada semestre (acessando a funcionalidade "Avaliação" na Sala Virtual).

15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

O ambiente Sistema Gerenciador de Aprendizagem - Sala de Aula Virtual (SGA -SAV) monitora e gerencia todos os processos de interação que o discente realiza. Assim o tutor e o coordenador podem verificar constantemente, a frequência dos discentes no curso, por

meio da participação deles nas diferentes ferramentas da plataforma (fórum, correio, chat, portfólio, etc...). A plataforma permite obter dados detalhados (data, hora e atividade realizada) a respeito da inserção dos discentes nas ferramentas.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISCIPLINA E/OU TRABALHO DE CONCLUSÃO

A Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018 não aponta a obrigatoriedade para o Trabalho de Conclusão de Curso.

17. CERTIFICAÇÃO

O certificado do curso é emitido pelo Claretiano - Centro Universitário, de acordo com a Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018 que estabelece diretrizes para o seu funcionamento, de acordo com o Art. 8º

Art. 8º Os certificados de conclusão de cursos de especialização devem ser acompanhados dos respectivos históricos escolares, nos quais devem constar, obrigatória e explicitamente:

I - ato legal de credenciamento da instituição, nos termos do artigo 2º desta Resolução;

II - identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica;

III - elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação.

O certificado é emitido considerando-se:

a) a documentação do discente entregue na secretaria da Pós-graduação no ato da matrícula (documentos pessoais e o diploma de curso superior devidamente registrado);

b) a aprovação do discente em todas as disciplinas do curso de Pós-Graduação cursado.

18. INDICADORES DE DESEMPENHO

Para a melhoria permanente do curso, são considerados como indicadores de desempenho as evidências que contribuem para acompanhar, intervir e melhorar as condições do curso, buscando atender a formação do perfil da especialidade: número de ingressantes, taxa de evasão e número de concluintes a cada oferta, de acordo com o quadriênio do Projeto Político Pedagógico do Curso:

Indicadores / Ano	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Número de discentes que ingressaram no ano	23	60	35				
Taxa Evasão	9%	42%	51%				
Número de concluintes a cada oferta	74%	48%	29%				

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Decreto-Lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-37-2-dezembro-1937-354175-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Lei Federal nº 3924, de 26 de julho de 1961*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lei_3924_de_26_de_julho_de_1961.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986*. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. *Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BATATAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020/2024. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2019.

BATATAIS. Projeto Político Institucional 2020/2024. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: PR, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 19 de abril de 2023.

BRASIL. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTM1>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

CALDERALLI, S.B.; SANTOS, M. C. M. Arqueologia de Contrato no Brasil. *Revista USP*. n. 44. 1999-2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/64012>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GONZÁLEZ RUIBAL, A. G.; AYLÁN VILA, X. *Arqueología: Una introducción al estudio de la materialidad del pasado*. Madrid: Alianza, 2018.

IPHAN. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 33. Brasília: IPHAN, 2007.

IPHAN. *Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. 2. ed. Brasília: IPHAN, 2014.

KING, T. F. Estudo de impacto ambiental, gestão do patrimônio cultural e bens históricos. Aprendendo com os erros dos Estados Unidos da América. *Especiaria-Cadernos de Ciências Humanas*. v. 11-12. n. 20-21. 2008-2009. Disponível em: <<https://claretia.no/xdzS4>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

PITBLADO, B. L. An argument for ethical, proactive, archaeologist-artifact collector collaboration. *American Antiquity*. v. 79, n. 3. 2014. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/273042411_An_Argument_for_Ethical_Proactive_Archaeologist-Artifact_Collector_Collaboration>. Acesso em: 8 set. 2020.

MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO. Claretiano - Centro Universitário. Batatais: Claretiano, s/d. PROJETO EDUCATIVO CLARETIANO. Claretiano - Centro Universitário. Batatais: Claretiano, 2012.

RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueología: Teorías, Métodos y Prácticas*. Akal, Madrid, 2011.

SCARRE, C.; SCARRE, G. *The Ethics of Archaeology. Philosophical Perspectives on Archaeological Practices*. Cambridge University Press, UK, 2008.

SISTEMA E-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 19 de abril de 2023.

SMITH, C.; WOBST, H. M. *Indigenous Archaeology. Decolonizing Theory and Practice, One World Archaeology*, 2005.

SODERLAND, H. A.; LILLEY, I. A. The fusion of law and ethics in cultural heritage management: The 21st century confronts archaeology. *Journal of Field Archaeology*. v. 40, n. 5. 2015. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2042458215Y.0000000024>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TRIGGER, B. G. *História do Pensamento Arqueológico*. Odysseus, 2004.

20. ANEXOS

20.1. Corpo Docente/Tutor

Período Letivo 1º semestre – 2020

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Pedro H. de Almeida Damin	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0288055685487895
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias Lopes	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435
Lidiane Maria Magalini	Mestre	Metodologia de Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/5023339486064661
Lidiane Maria Magalini	Mestre	Didática do Ensino Superior	http://lattes.cnpq.br/5023339486064661

Período Letivo 2º semestre – 2020

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
---------------	-----------	------------	----------------

Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Pedro H. de Almeida Damin	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0288055685487895
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias Lopes	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435
Lidiane Maria Magalini	Mestre	Metodologia de Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/5023339486064661
Lidiane Maria Magalini	Mestre	Didática do Ensino Superior	http://lattes.cnpq.br/5023339486064661

Período Letivo 1º semestre – 2021

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Pedro H. de Almeida Damin	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0288055685487895
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias Lopes	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/8853854810092621

Período Letivo 2º semestre – 2021

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Pedro H. de Almeida	Mestre	Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/0288055685487895

Damin		Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	288055685487895
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias Lopes	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/853854810092621

Período Letivo 1º semestre – 2022

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Tami Coelho Ocar	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/6359254437025456
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias Lopes	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/853854810092621

Período Letivo 2º semestre – 2022

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Tami Coelho Ocar	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/6359254437025456
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rodrigo Touse Dias	Mestre	Patrimônio	http://lattes.cnpq.br/6906974418460435

Lopes		Arqueológico e Educação Patrimonial	906974418460435
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/853854810092621

Período Letivo 1º semestre – 2023

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Tami Coelho Ocar	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/6359254437025456
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Tami Coelho Ocar	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/6359254437025456
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/853854810092621

Período Letivo 2º semestre – 2023

Docente/Tutor	Titulação	Disciplina	Link do Lattes
Milena Acha	Doutora	Teoria da Arqueologia	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Rafael Brandi	Mestre	Arqueologia Preventiva e a Normativa do Licenciamento Ambiental	http://lattes.cnpq.br/9810679108045798
Tami Coelho Ocar	Mestre	Fundamentos da Prática Arqueológica	http://lattes.cnpq.br/6359254437025456
Milena Acha	Doutora	Introdução ao Trabalho Arqueológico	http://lattes.cnpq.br/8236695043944054
Tiago Attorre Penna	Mestre	Patrimônio Arqueológico e Educação Patrimonial	http://lattes.cnpq.br/1756695270209094
Emerson Renato Nardi	Doutor	Conhecimento e Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/853854810092621

20.2. Planos de Ensino

(Planos de Ensino: disponíveis in loco ou na Sala de Aula Virtual).

